

## Índice

FEM-SP: Avançam as negociações salariais	01
Vale quer furar greve no Canadá	02
Decisão para Opel a qualquer momento, diz sindicato	03
Marcopolo fecha fábrica portuguesa	03
Estudem os golpes midiáticos, alerta Luiz Carlos Azenha	04

## INTERNACIONAL

Acompanhe as rodadas de negociação da Federação no [Portal FEM](#)

### FEM-SP: Avançam as negociações salariais

FEM-SP e G3 avançam na negociação de novos direitos

A rodada de negociação entre a FEM/CUT-SP e a bancada patronal do Grupo 3 (que representa os sindicatos patronais dos setores de autopeças, forjaria e parafusos) avançou na discussão dos novos direitos. A reunião aconteceu na manhã de quarta-feira, dia 26, na sede do Sindipeças.



Foto - Montadoras: rodadas realizadas até agora debateram ajustes nas redações das cláusulas sociais

Na discussão das cláusulas novas, algumas reivindicações acordadas pelo G3 são a "Promoção ao 1º emprego", na qual a empresa assumirá o compromisso de dar oportunidade para os jovens da faixa etária de 18 a 24 anos, sem experiência comprovada em carteira. A divulgação de informações ao (à) trabalhador (a) recém-contratado (a), como riscos no local de trabalho e representação sindical, bem como a atualização na carteira de trabalho de acordo com a nomenclatura profissional, baseada no Código Brasileiro de Ocupações, foram outros direitos novos que a bancada do G3 sinalizou a viabilidade de incluí-los na nova Convenção Coletiva de Trabalho.

Na próxima rodada, dia 31, às 10h, na sede da FEM-CUT, a ideia é debater ajustes nas redações das cláusulas novas e entrar na discussão das cláusulas econômicas (reajuste salarial, hora extra, adicional noturno entre outros) da pauta de reivindicações da Federação. A Federação representa cerca de 115 mil metalúrgicos (as) nos setores do Grupo 3 em todo o Estado e a data-base é em 1º de setembro.

#### Cláusulas sociais são o centro das discussões com G8

A FEM/CUT-SP e a bancada patronal do Grupo 8, que representa os sindicatos patronais dos setores de trefilação, laminação de metais ferrosos; refrigeração, equipamentos ferroviários, rodoviários entre outros), continuaram na terça, dia 25, a negociação da Campanha Salarial.

Na ocasião, a bancada dos trabalhadores, representada por Valmir Marques (Biro Biro) presidente da FEM/CUT-SP, e a patronal, coordenada por Valdemar Andrade, discutiram as cláusulas pré-existentes (em vigor na Convenção) com alterações propostas pela Federação.

Algumas delas referem-se ao período para apresentação de documentação para se aposentar por tempo de serviço, no caso de aposentadoria simples, hoje a Convenção assegura 30 dias e a bancada patronal sinalizou a possibilidade de ampliar este prazo para 45 dias. Já no caso de aposentadoria especial, a Convenção em vigor determina prazo de 60 dias, e o G8 disse que é possível alterar para 90 dias.

## Vale quer furar greve no Canadá

A administração da Vale Inco no Canadá resolveu mobilizar o pessoal do escritório e técnico para furar a disposição de luta dos trabalhadores canadenses.

A empresa enviou aos trabalhadores da produção e da manutenção nas instalações de Sudbury e Port Colborne, que estão em greve, uma mensagem no dia 25 de agosto último na qual se diz "desapontada" com os representantes do USW que não aceitaram as suas propostas, acrescentando "nós tivemos muitas negociações informais com os representantes do USW desde o começo da greve e não recebemos qualquer indicação da aceitação da necessidade de mudança". A "mudança" que a empresa se refere é o rebaixamento das condições de salário e trabalho.



E a mensagem, assinada por John Pollesel – vice-presidente, continua, clinicamente, "nós temos 1.200 trabalhadores de escritório para os quais podemos providenciar um trabalho melhorado (value-added work)" e "estaremos treinando determinados trabalhadores no começo desta semana ... para nos ajudar no fornecimento aos nossos clientes, gerar fluxo de caixa e dar emprego significativo para a equipe".

Wayne Fraser, do USW, chamou a empresa de arrogante e conclamou a população de Sudbury a mostrar sua oposição ao comportamento da empresa,

Antes de tomar essa decisão desastrosa a Vale deveria se inspirar na experiência da Gerdau nos Estados Unidos, que foi pelo mesmo caminho de enfrentamento com os trabalhadores e seus sindicatos e teve que recuar diante do insucesso da estratégia.

Pela legislação canadense os trabalhadores que trabalham no subterrâneo deverão ter capacitação para esse serviço. A empresa diz que a maioria de sua equipe tem essa habilitação. Em verdade, é mais provável que a mobilização do pessoal mensalista (escritório, técnicos, etc.) vá servir de cobertura para a utilização de fura-greves especialmente contratados.

### Leia mais notícias dos trabalhadores na Vale em Sudbury, no Canadá

Na quarta-feira, dia 12 de agosto, a Câmara de Vereadores de Sudbury, no Canadá, aprovou por unanimidade uma resolução apelando para que Tito Martins, Presidente da Vale-Inco, venha a Sudbury para "explicar detalhadamente os impactos econômicos esperados no curto e no longo prazo para a Grande Sudbury".

A Vale diz NÃO a Sudbury.

Martins, entretanto, rejeitou o apelo e mandou Cory McPhee, porta-voz da empresa, para anunciar que não viria à cidade até que a greve terminasse.

### Sudbury tem perguntas para a Vale

A Vale entrou nesta comunidade há três anos e passou a controlar alguns dos recursos naturais mais valiosos do local. Ela prometeu estabilidade e crescimento. Agora, a empresa tem a responsabilidade de prestar contas a esta comunidade.

Quais são os planos da Vale para as mais de 300 empresas locais e regionais que dependem das operações locais de mineração?

Como é que as decisões empresariais da Vale, tomadas nas sedes do Brasil e de Toronto, afetarão as famílias de Sudbury?

Quais são os planos da Vale no curto e no longo prazo para nossas operações de mineração aqui em Sudbury?

Sudbury tem o direito de saber as respostas. A comunidade não deveria ter que esperar para ficar sabendo dos planos da Vale para as minas.

Tito, pare de fazer a comunidade refém. Venha a Sudbury! (USW - com tradução de Carolyn Kazdin)

## Decisão para Opel a qualquer momento, diz sindicato

A General Motors pode definir, dentro de 24 horas, se deseja manter a montadora europeia Opel em vez de vendê-la, disse nesta terça-feira um representante dos trabalhadores na Alemanha.

Armin Schild -líder do sindicato IG Metall no Estado de Hesse, onde fica a sede da Opel- disse que o fato de as opções da GM para a Opel terem vindo à público muito antes de um anúncio oficial podem indicar as dificuldades da montadora para tomar uma decisão a respeito do futuro da unidade.

"Vejo isso como um sinal ruim para o futuro da Opel", disse ele em entrevista à rede de televisão estatal alemã ZDF.

Fontes disseram à Reuters na segunda-feira que a GM estaria considerando um plano para levantar 4 bilhões de dólares para manter a Opel em vez de vender a montadora para a canadense Magna International.

Em encontro na sexta-feira, os diretores da GM se recusaram a endossar a venda da Opel para a Magna, bem como a aceitar uma proposta rival pela empresa feita pelo grupo de investimentos RHJ International, com sede em Bruxelas. Isso fez a montadora norte-americana retomar as conversas com o governo alemão nesta semana.

As negociações acerca da Opel se estendem há meses e vêm ganhando relevância a cada dia com a proximidade das eleições de setembro na Alemanha, devido ao apoio do governo para garantir a manutenção de milhares de empregos que poderiam ser cortados após a venda da fabricante de veículos.

A chanceler alemã, Angela Merkel, e os Estados alemães já manifestaram acreditar que a Magna poderia garantir que mais empregos fossem salvos na Opel.

Na Alemanha, a Opel emprega mais de 25 mil pessoas em quatro fábricas, produzindo do compacto Corsa às vans Zafira. No Reino Unido, há duas unidades que produzem automóveis com a marca Vauxhall. A Opel também possui fábricas na Bélgica, Polônia e Espanha. (Reportagem de Nadine Schimroszik; escrito por Maria Sheahan) *(Reuters, 25.08.2009)*

## Marcopolo fecha fábrica portuguesa

A fábrica de carrocerias da Marcopolo em Coimbra suspendeu o trabalho a partir desta terça-feira e pretende iniciar um processo de demissão coletiva em 15 de setembro, revelou uma fonte sindical.

**António Moreira**, coordenador da **União dos Sindicatos de Coimbra (USC)** adiantou à Agência Lusa que, na segunda-feira, a diretoria, em reunião, comunicou a decisão, assegurando que irá garantir os direitos dos trabalhadores e as indenizações a que têm direito. "A empresa disse que era uma posição irrevogável, mas entendemos que só para a morte é que não há solução", afirmou o dirigente, expressando o propósito de lutar pela manutenção dos cerca de 180 postos de trabalho na empresa.

Moreira declarou não compreender esta decisão da Marcopolo, cuja empresa-mãe se situa no Brasil, ao fechar as portas ao mercado europeu, em virtude de a filial de Coimbra ser a única presença no bloco europeu. Além disso, ele recordou que a filial portuguesa há dois anos encarroçava um ônibus por dia, e que o seu principal cliente, que absorve dois terços da produção, se localiza na Bélgica, e que o mercado português adquiria cerca de 25% da produção.

Para debater a situação, a USC convocou um plenário de trabalhadores para a próxima quarta-feira. *(Agência Lusa 25.08.2009)*

O governador civil de Coimbra, Henrique Fernandes, confirmou que manterá na sexta-feira, 28, reunião com representantes da Marcopolo na tentativa de encontrar alternativas para o fechamento da unidade da encarroçadora em Portugal. De acordo com informações da Agência Lusa. Fernandes atende a pedido feito pelo Sindel, Sindicato Nacional da Indústria e da Energia, e pela União dos Sindicatos de Coimbra.

De acordo com a agência o governador não se conforma com as consequências sociais da desativação e apelou, por meio de contato com pessoa ligada à administração, à responsabilidade social da empresa.

A posição do Sindel é mais crítica, informa a Lusa. Seu vice-secretário geral, Juvenal Souza, sustenta que a Marcopolo não quer vender a unidade de Coimbra, mas desmantelá-la e, eventualmente, transferir os equipamentos para a Turquia. Também acusa a empresa de rejeitar proposta de investidor belga interessado na compra e que pagaria em torno de € 4,5 milhões, dos quais € 3 milhões em dívidas. Ele acredita que esta seria solução aceitável, tendo em conta que o fechamento da empresa implicará em indenização superior a € 3 milhões para os cerca de 170 funcionários. *(AutoData, 26.08.2009)*

## Estudem os golpes midiáticos,

...alerta Luiz Carlos Azenha

Em quarenta anos de profissão, nunca vi a mídia tão partidarizada. Jamais. Jamais testemunhei um fenômeno como o de Lina Vieira: a mídia martela uma tese e simplesmente descarta todas as outras que possam contradizer aquela tese. (...)



Depois de oito anos distante do poder federal, a UDN vai usar todas as ferramentas a seu dispor para reconquistar o Planalto em 2010. É o pré-sal, estúpido! São bilhões e bilhões de dólares que permitirão a quem estiver no poder investimentos como há muito tempo não vemos no Brasil. E há gigantescos interesses externos já expressos, ainda que delicadamente, no debate sobre a exploração do pré-sal.

O consórcio DEM-PSDB vai tentar barrar as tentativas do governo Lula de aumentar a participação da União na exploração do petróleo. Vai fazer isso, sem assumir, em defesa dos interesses das grandes petroleiras internacionais, que correm desesperadamente em busca de reservas exploráveis.

(...)Não é por outro motivo que, através da mídia, esses interesses tentam enfraquecer a Petrobras. Tentam dizer que a Petrobras é incapaz de tocar o projeto. Tentam dizer que a Petrobras ou o Brasil não tem dinheiro para fazer os investimentos necessários. Não é por acaso que a TV Globo assumiu a proposta do governo americano de uma "parceria": eles nos ajudam a explorar o pré-sal E nos vendem armas. É como aquela famosa piada da troca de casais. Nós entramos duas vezes como "doadores". Doamos o petróleo E pagamos pelas armas.

Não é por acaso que, em duas reportagens recentes, tanto o jornal New York Times quanto a revista britânica The Economist lançaram dúvidas sobre o futuro da exploração do pré-sal. O repórter Alex Barrionuevo, do Times, usou em seu texto palavras que acionam o botão de ojeriza do típico leitor americano: falou em "nacionalismo" e disse que uma suposta onda de "nacionalismo" no Brasil, agora, é comparável à dos tempos da ditadura militar.

Mas ele, por ignorância ou má fé, se esqueceu de dizer que a decisão correta de investir na exploração de petróleo em águas profundas, tomada durante o regime militar, é que permitiu à Petrobras o sucesso de agora. Ou seja, um exemplo de uma decisão "nacionalista" que deu resultado. Barrionuevo deu conotação negativa a "nacionalismo". Pelo simples fato de que "nacionalismo" só interessa aos americanos quando representa a defesa dos interesses dos Estados Unidos.

**Leia aqui a tradução da reportagem do New York Times**

Dito isso, é bom se precaver. Como?

Estudando o uso de pesquisas que foi feito durante várias campanhas políticas recentes. O episódio mais descarado aconteceu na Venezuela e está contado aqui.

Estudando os golpes eleitorais que permitiram a George W. Bush se eleger em 2000 depois de uma forcinha da Suprema Corte. Estudando os sofisticados golpes eleitorais aplicados pelos republicanos em 2000, na Flórida, e em 2004, em Ohio.

>>>>>>>>

>>>>> **Estudem os golpes midiáticos, alerta Luiz Carlos Azenha**

(...) Essas fraudes foram baseadas em truques sofisticados, como a supressão de blocos de eleitores. Por exemplo, com a colocação de um número menor de máquinas de votação em seções eleitorais onde se sabia que a maioria era de eleitores democratas -- bairros de maioria negra, por exemplo.

Há suspeitas de fraude eletrônica. E de que os republicanos tenham aplicado um arsenal de medidas administrativas e jurídicas com o objetivo de desestimular ou simplesmente bloquear o voto de grupos majoritariamente democratas.

É importante ver o documentário **A revolução não será televisionada**, sobre o golpe midiático contra Hugo Chávez na Venezuela. Está [aqui](#).

É importante ver o documentário **Los Duenos de la Democracia**, sobre a fraude eleitoral no México. Está [aqui](#).

É importante ver o documentário **Our brand is crisis**, que fala sobre as táticas eleitorais empregadas por marqueteiros americanos para eleger Gonzalo Sanchez de Lozada presidente da Bolívia (ascendeu ao poder com apoio americano e pretendia implantar um projeto pelo qual o gás boliviano seria exportado por navios para os Estados Unidos, a partir de um terminal no Chile).

Finalmente, é preciso estudar todas as ações do **National Endowment for Democracy**, o NED, uma instituição bipartidária dos Estados Unidos, bancada com dinheiro público, que "promove a democracia" no mundo através de ações de engajamento da sociedade civil. O NED foi criado no governo de Ronald Reagan, em 1983, para fazer, abertamente, o que a CIA fazia antes na clandestinidade.

O NED estimula o uso de todas as ferramentas eletrônicas modernas -- SMS, internet, twitter -- para a mobilização popular, especialmente de jovens, considerando que os jovens têm menor conhecimento histórico, são mais voláteis e são mais suscetíveis à influência da cultura americana.

(...) O Brasil tem uma sociedade civil suficientemente informada para não cair em contos do vigário. Mas nunca é demais ficar alerta. Afinal, suspeitas do passado se confirmaram: havia **ouro de Moscou**; houve **ajuda política e militar dos Estados Unidos** ao golpe de 1964; houve estímulo dos Estados Unidos ao **golpe que derrubou Hugo Chávez** na Venezuela, para lembrar apenas de casos marcantes.

O caso clássico, na Venezuela, no referendo de 2004, **funcionou assim**: pesquisa de boca-de-urna, divulgada antes do início das apurações, dava como certa a derrota de Hugo Chávez, por ampla margem (59% contra Chávez, 41% pela permanência dele no poder). O que abria caminho para dois movimentos: fraude na apuração ou, em caso de vitória de Chávez, a denúncia de que ele teria fraudado o resultado. E manifestações de rua. E protestos internacionais.

Qual foi o resultado da contagem de votos? Chávez teve 59% contra 41%! A oposição, obviamente, gritou fraude. E tentou organizar protestos de rua. Mas os observadores internacionais atestaram a lisura do referendo. E Chávez sobreviveu.

Como costuma dizer a Conceição Lemes, a melhor vacina contra a desinformação é a informação. Vacine-se!

*Leia a **íntegra deste artigo nas páginas da CNM/CUT**. E acompanhe as notícias e comentários de *Luiz Carlos Azenha no seu blog **Vi o Mundo****